

BARÓMETRO DE DEZEMBRO 2015 – VERSÃO COMPLETA

CESOP/UCP PARA ANTENA 1, RTP, JN E DN

Resultados dos pontos 1, 2, 3 sob embargo até divulgação pela Antena 1, RTP, JN e DN no dia 10 de dezembro às 03h00 (e versões impressas de dia 10)

Resultados dos pontos 4, 5, 6 sob embargo até divulgação pela Antena 1, RTP, JN e DN no dia 11 de dezembro às 03h00 (e versões impressas de dia 11)

0. Ficha técnica

Ficha técnica para a imprensa (DN e JN) e RTP online: [Nota: a ordem dos OCS é arbitrária]

Esta sondagem foi realizada pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 5 e 6 de dezembro de 2015. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram selecionadas aleatoriamente dezoito freguesias do país, tendo em conta a distribuição da população recenseada eleitoralmente por regiões NUT II e por freguesias com mais e menos de 3200 recenseados. A seleção aleatória das freguesias foi sistematicamente repetida até que os resultados eleitorais das últimas eleições legislativas nesse conjunto de freguesias (ponderado o número de inquéritos a realizar em cada uma) estivessem a menos de 1% dos resultados nacionais dos cinco maiores partidos. Os domicílios em cada freguesia foram selecionados por caminho aleatório e foi inquirido em cada domicílio o próximo aniversariante recenseado eleitoralmente na freguesia. Foram obtidos 1183 inquéritos válidos, sendo 58% dos inquiridos do sexo feminino, 34% da região Norte, 20% do Centro, 34% de Lisboa, 5% do Alentejo e 7% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral e das estimativas do INE. A taxa de resposta foi de 69%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1183 inquiridos é de 2,9%, com um nível de confiança de 95%.

Ficha técnica para a rádio e televisão (Antena 1 e RTP): [Nota: a ordem dos OCS é arbitrária]

Esta sondagem foi realizada pelo CESOP–Universidade Católica Portuguesa para a Antena 1, a RTP, o Jornal de Notícias e o Diário de Notícias nos dias 5 e 6 de dezembro de 2015. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos recenseados eleitoralmente e residentes em Portugal Continental. Foram obtidos 1183 inquéritos válidos, sendo 58% dos inquiridos do sexo feminino, 34% da região Norte, 20% do Centro, 34% de Lisboa, 5% do Alentejo e 7% do Algarve. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição de eleitores residentes no Continente por sexo, escalões etários, região e habitat na base dos dados do recenseamento eleitoral e das estimativas do INE. A taxa de resposta foi de 69%*. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1183 inquiridos é de 2,9%, com um nível de confiança de 95%.

* A taxa de resposta é estimada dividindo o número de inquéritos realizados pela soma das seguintes situações: inquéritos realizados; inquéritos incompletos; e recusas.

1. Intenção de voto

(soma das percentagens superiores ou inferiores a 100% devem-se a arredondamentos à unidade)

1.1 Intenção de votar em eleições legislativas

Se neste momento houvesse eleições legislativas (para a Assembleia da República), qual das seguintes frases acha que se aplicaria melhor ao seu caso?

De certeza que não iria votar/não tencionaria ir votar	15%
Não sabe se iria votar	7%
Em princípio iria votar	13%
De certeza que iria votar	66%
<i>Recusa responder</i>	0%

1.2 Intenção de voto em eleições legislativas

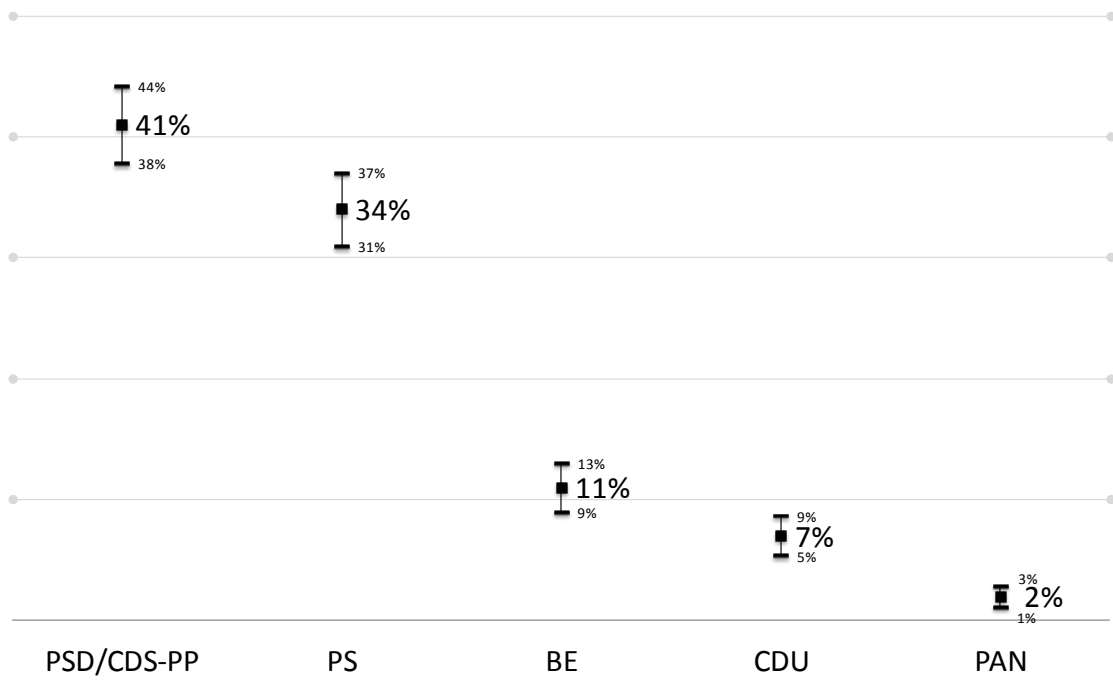
Se neste momento se realizassem Eleições Legislativas (para a Assembleia da República) em que partido votaria? (entre parêntesis, resultados das últimas eleições legislativas)

Intenção direta de voto		Estimativa de resultados eleitorais*	
PSD/CDS-PP	26%	PSD/CDS-PP	41% (38,5%)
PS	21%	PS	34% (32,3%)
BE	6%	BE	11% (10,2%)
CDU (PCP-PEV)	4%	CDU (PCP-PEV)	7% (8,3%)
PAN	1%	PAN	2% (1,4%)
Outros	1%	Outros	2% (5,5%)
Branco/ nulo	4%	Branco/ nulo	3% (3,8%)
Não votava	15%		
Não sabe	15%		
<i>Recusa responder</i>	6%		

* Obtida calculando a percentagem de intenções diretas de voto em cada partido em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção e não respostas) e redistribuindo indecisos com base numa segunda pergunta sobre intenção de voto. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar ou que dizem que em princípio vão votar (N=925). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

Estimativas propostas (baseadas apenas nas intenções de voto dos inquiridos que na pergunta anterior disseram que vão votar “de certeza” ou “em princípio”) indicam:

- Coligação PSD/CDS-PP com mais intenções de voto do que o PS
- Coligação PSD/CDS-PP não chegaria à maioria absoluta
- Ordem relativa de BE, CDU e PAN verificada nas eleições parece manter-se nas intenções de voto atuais



2. Resultados eleitorais e formação do Governo

Tendo em conta os resultados das eleições, quem deveria ser primeiro-ministro: António Costa ou Pedro Passos Coelho?

	Total da amostra*	Eleitores BE	Eleitores CDU	Eleitores PS	Eleitores PàF
António Costa	37%	55%	53%	75%	3%
Pedro Passos Coelho	52%	38%	33%	19%	94%
<i>Não sabe/Não responde</i>	11%	7%	14%	6%	3%

* Inclui pessoas que não são eleitoras de partidos

Em geral os inquiridos consideram na sua maioria (52%) que o primeiro-ministro deveria ser Passos Coelho. Este resultado refere-se à totalidade dos inquiridos, independentemente da sua opção de voto, incluindo mesmo aqueles que não votaram. Quando se cruza essa opinião pelo voto dos inquiridos nas últimas eleições, observa-se uma divisão clara. Enquanto os eleitores do BE, CDU e PS são maioritariamente favoráveis à indicação de António Costa, quase todos (94%) os eleitores PàF preferiam a indigitação de Passos Coelho.

O Presidente da República indicou há dias António Costa como primeiro-ministro. Tendo em conta os resultados eleitorais e a composição do parlamento, esta foi a melhor solução para o país?

	Total da amostra	Eleitores BE	Eleitores CDU	Eleitores PS	Eleitores PàF
Sim	49%	67%	61%	83%	24%
Não	35%	22%	33%	7%	64%
<i>Não sabe/Não responde</i>	16%	11%	6%	10%	12%

Apenas os eleitores da PàF consideram, na sua maioria (64%), que a indicação de António Costa não foi a melhor solução para o país, tendo em conta os resultados eleitorais e a composição do Parlamento.

Perante os resultados eleitorais o PS poderia ter tomado uma de duas opções: viabilizar um governo PSD/CDS ou procurar formar um governo apoiado por PS, BE, PCP e Verdes. Qual teria sido a melhor opção do PS para o bem do país?

	Total da amostra	Eleitores BE	Eleitores CDU	Eleitores PS	Eleitores PàF
Viabilizar governo PSD/CDS	44%	20%	28%	18%	86%
Formar governo com apoio de partidos à esquerda	39%	70%	69%	71%	4%
<i>Não sabe/Não responde</i>	17%	10%	3%	11%	10%

A opção tomada pelo PS (formar Governo com apoio dos partidos à esquerda) é legitimada pela opinião maioritária dos seus eleitores (71%). Também a maior parte dos eleitores do BE (70%) e da CDU (69%) dizem que esta opção do PS é a que melhor serve os interesses do país. Entre os partidos à esquerda, é na CDU que se encontra uma maior percentagem de inquiridos (28%) contrários a esta opção.

Cruzamento de duas perguntas: satisfação com a opção de voto tomada nas anteriores legislativas em função dessa opção de voto.

Em geral está satisfeito ou insatisfeito com a sua opção de voto nas últimas legislativas?

	Eleitores BE	Eleitores CDU	Eleitores PS	Eleitores PàF
Satisfeito	84%	75%	83%	85%
Insatisfeito	16%	25%	17%	15%

Os eleitores estão em geral satisfeitos com a sua opção de voto nas últimas legislativas. Analisando as quatro listas com mais votos, verifica-se que é entre os eleitores CDU que se encontra uma maior percentagem de insatisfeitos (25%). Ainda assim claramente minoritária.

3. Figuras políticas – Presidente, primeiro-ministro e líderes partidários

Vou-lhe agora falar de alguns políticos. Agradecia que, para cada um deles, me dissesse se sabe quem é e, em caso afirmativo, que nota dá, de 0 a 20, à forma como têm atuado desde as últimas eleições legislativas (entre parêntesis, resultados de junho de 2015)

	Inquiridos que afirmam conhecer (%)	Avaliação Média (escala: 0 a 20)	Avaliações positivas** (%)
Cavaco Silva	99% (100%)	7,7 (7,6)	48% (46%)
Catarina Martins	90% (56%)	9,2 (8,3)	58% (51%)
Pedro Passos Coelho	99% (100%)	8,9 (7,5)	56% (42%)
Jerónimo de Sousa	95% (94%)	7,9 (8,1)	48% (47%)
António Costa	97% (91%)	8,1 (8,6)	47% (52%)
André Silva	22% (-)	7,1 (-)	44% (-)
Paulo Portas	98% (99%)	6,7 (6,3)	37% (34%)

**Este valor resulta da divisão do número de avaliações positivas (iguais ou superiores a 10) pelo número total de avaliações

Habitualmente esta pergunta refere-se à atuação dos políticos “nos últimos tempos”. Desta vez, pedimos aos inquiridos que centrassem a sua avaliação no tempo decorrido entre as últimas eleições legislativas e a data do inquérito.

- todos foram classificados com nota média negativa. Mas a média neste tipo de avaliação é uma medida muito prejudicada pelas posições extremadas que muitos inquiridos assumem. Sugiro que se olhe para a percentagem de notas positivas (na coluna da direita da tabela acima.

- Cavaco Silva: 48% dos inquiridos avaliam positivamente o Presidente contra 52% que o avaliam de forma negativa.

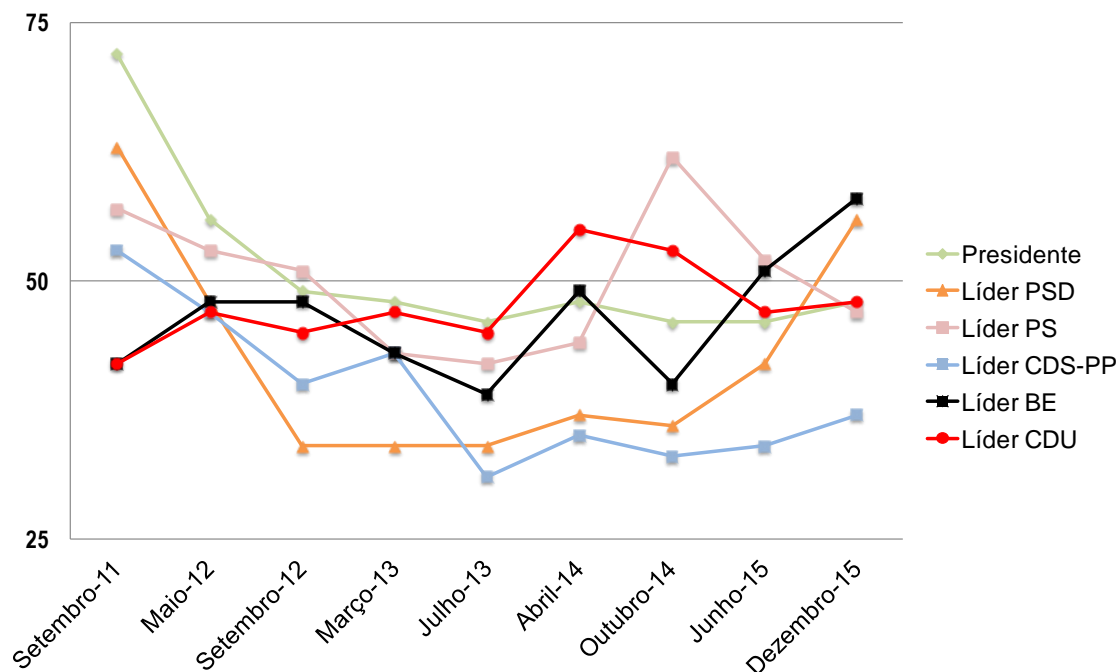
- Pedro Passos Coelho: subiu claramente a percentagem de notas positivas - são agora 56%.

- António Costa baixou para 47% de avaliações positivas.

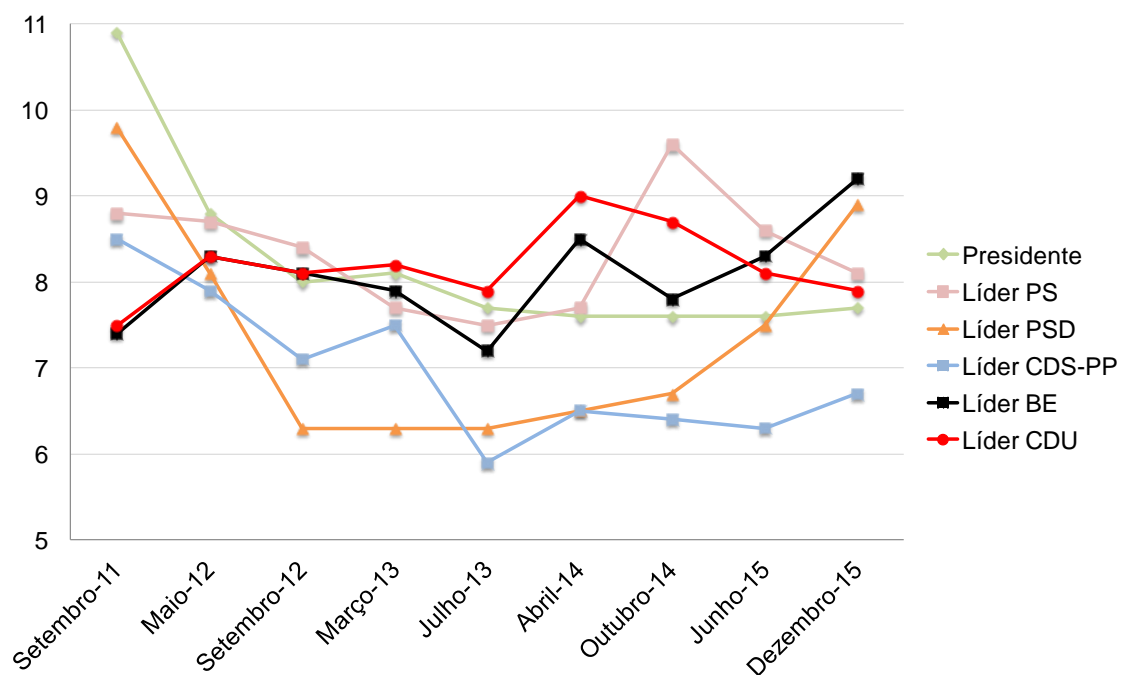
- Catarina Martins é a líder partidária com mais avaliações positivas (58%). Um outro dado relevante é que agora Catarina Martins já é reconhecida por quase todos os inquiridos (90%).

- O nome de André Silva (deputado eleito pelo PAN) foi inserido pela primeira vez num questionário de barómetro. Poucas pessoas (22%) conhecem o seu nome.

Percentagens de avaliações (notas) positivas nos barómetros posteriores às Legislativas de 2011



Avaliações (notas) nos barómetros posteriores às Legislativas de 2011



PARTE II

4. Avaliação do Governo anterior (o XIX^o, de 2011 a 2015)

Em geral, como avalia o desempenho do governo liderado por Passos Coelho entre 2011 e 2015? Acha que foi muito bom, bom, mau ou muito mau? (entre parêntesis, resultados de junho de 2015)

Muito bom	2% (2%)
Bom	38% (29%)
Mau	29% (35%)
Muito mau	22% (28%)
<i>Não sabe</i>	7% (5%)
<i>Recusa responder</i>	2% (2%)

A maioria dos inquiridos continua a avaliar de forma negativa (29%) ou muito negativa (22%) a atuação deste governo. No entanto, esta avaliação continuou a tendência de melhoria que se verificava nos últimos barómetros.

Considera que as medidas de austeridade que foram tomadas tiveram até agora mais efeitos positivos ou mais efeitos negativos?

Mais efeitos positivos	33%
Mais efeitos negativos	55%
<i>Não sabe/Não responde</i>	12%

Considera que as medidas de austeridade que foram tomadas terão um efeito positivo ou negativo no bem-estar dos portugueses daqui a 5 anos? (entre parêntesis, resultados de barómetros anteriores)

	Dezembro	Junho	Outubro	Abril
	2015	2015	2014	2014
Efeito positivo	37%	(40%)	(37%)	(34%)
Efeito negativo	38%	(43%)	(43%)	(51%)
<i>Não sabe/Não responde</i>	25%	(17%)	(20%)	(15%)

Ao longo de 2014 e 2015 a opinião de muitos portugueses tem mudado. Enquanto em abril de 2014, 51% dos inquiridos consideravam que as medidas de austeridade teriam efeito negativo a médio prazo, agora são 38% os que defendem essa posição.

5. Avaliação e expectativas acerca do atual Governo

António Costa formou um governo que será apoiado no Parlamento por PS, BE, PCP e Verdes. Parece-lhe que esta solução governativa é: (LER PARES)

TOTAL DA AMOSTRA				<i>N_s/N_r</i>
Estável	29%	Instável	53%	18%
Positiva	41%	Negativa	45%	14%
Legítima	54%	Ilegítima	32%	14%
Credível	40%	Não credível (inverosímil)	44%	16%
Duradoura	26%	de curta duração	54%	20%

Em geral, a maioria dos inquiridos considera esta solução instável, de curta duração, mas legítima. Nos 4 quadros seguintes pode-se ver as respostas às mesmas perguntas em função do voto nas legislativas.

ELEITORES PàF				<i>N_s/N_r</i>
Estável	4%	Instável	84%	12%
Positiva	6%	Negativa	82%	11%
Legítima	33%	Ilegítima	57%	10%
Credível	9%	Não credível (inverosímil)	79%	12%
Duradoura	6%	de curta duração	84%	10%

ELEITORES PS				<i>N_s/N_r</i>
Estável	59%	Instável	25%	17%
Positiva	79%	Negativa	13%	8%
Legítima	80%	Ilegítima	11%	8%
Credível	77%	Não credível (inverosímil)	12%	11%
Duradoura	56%	de curta duração	25%	19%

ELEITORES BE				<i>Ns/Nr</i>
Estável	50%	Instável	34%	16%
Positiva	71%	Negativa	19%	9%
Legítima	80%	Ilegítima	12%	8%
Credível	68%	Não credível (inverosímil)	19%	13%
Duradoura	40%	de curta duração	33%	27%

ELEITORES CDU				<i>Ns/Nr</i>
Estável	48%	Instável	31%	21%
Positiva	58%	Negativa	32%	10%
Legítima	65%	Ilegítima	25%	10%
Credível	52%	Não credível (inverosímil)	33%	15%
Duradoura	44%	de curta duração	40%	16%

Olhando para o conjunto de ministros escolhido por António Costa, considera que este conjunto é mais competente ou menos competente do que o conjunto de ministros do governo anterior - o de 2011 a 2015 (não este último que durou apenas uns dias)?

Mais competente	28%
Igualmente competente	19%
Menos competente	19%
<i>Não sabe/Não responde</i>	34%

Comparando este governo com o governo PSD-CDS que esteve em funções desde 2011, acha que este vai governar melhor, governar pior ou nem uma coisa nem outra?

Melhor	32%
Nem uma coisa nem outra	34%
Pior	19%
<i>Não sabe/Não responde</i>	15%

Na sua opinião, este governo vai ficar até ao fim da legislatura ou vai cair antes do fim?

	Total da amostra	Eleitores BE	Eleitores CDU	Eleitores PS	Eleitores PàF
Até ao fim da legislatura	35%	53%	52%	61%	8%
Cair antes do fim	52%	34%	40%	26%	84%
<i>Não sabe/Não responde</i>	13%	13%	8%	13%	8%

A maioria dos inquiridos (52%) está convencida de que o Governo cairá antes do fim da legislatura. Entre os eleitores PàF, não há grandes dúvidas. À esquerda, o partido com mais eleitores crentes na durabilidade do governo é o PS (61%).

Quem acha que fará o governo cair? (apenas para os inquiridos que na pergunta anterior não disseram que o governo chegava ao fim da legislatura)

	Total da amostra	Eleitores BE	Eleitores CDU	Eleitores PS	Eleitores PàF
PM demitir-se-á	11%	4%	0%	12%	14%
O futuro Presidente, convocando eleições	33%	35%	16%	27%	35%
PSD e CDS + alguns deputados PS	7%	2%	18%	7%	7%
PSD e CDS + BE	2%	2%	0%	3%	1%
PSD e CDS + PCP	8%	15%	3%	11%	10%
PSD e CDS + BE e PCP	11%	11%	29%	5%	12%
<i>Não sabe/Não responde</i>	28%	31%	34%	35%	20%

Há várias formas deste governo cair:

- o novo Presidente convoca eleições. Esta solução é admitida como a mais provável por uma maior percentagem de eleitores BE (35% dos eleitores BE) e PàF (35%)
- o PM demite-se. Poucas pessoas acreditam nessa possibilidade
- alguns dos deputados que atualmente apoiam o Governo deixam de apoiá-lo e aliam-se a PSD e CDS para derrubar o governo. Esta possibilidade (refletida em quatro linhas de diferentes combinações na tabela acima) é admitida por 28% dos inquiridos com diferenças interessantes entre os diferentes eleitorados. Por exemplo, os eleitores CDU parecem mais seguros que, a cair, cai pelos deputados do PS ou por uma posição conjunta da CDU e BE à esquerda do PS.

Diria que em relação ao futuro de Portugal dentro da União Europeia está muito otimista, otimista, pessimista ou muito pessimista?

	Total da amostra	Eleitores BE	Eleitores CDU	Eleitores PS	Eleitores PàF
Muito otimista	1%	1%	0%	2%	1%
Otimista	50%	47%	48%	57%	52%
Pessimista	32%	45%	40%	25%	32%
Muito pessimista	4%	1%	1%	4%	3%
<i>Não sabe/Não responde</i>	13%	5%	10%	12%	12%

A maioria dos inquiridos está otimista quanto ao futuro de Portugal na U.E. Este resultado é comum a todos os partidos, sendo os eleitores PS ligeiramente mais otimistas do que os restantes.

6.1 Intenção de votar em Eleições Presidenciais

Como sabe, as eleições presidenciais serão já no início de 2016. Se neste momento houvesse eleições presidenciais, qual das seguintes frases se aplicaria melhor ao seu caso?

De certeza que não iria votar/não tencionaria ir votar	10%
Não sabe se iria votar	6%
Em princípio iria votar	12%
De certeza que iria votar	72%
<i>Recusa responder</i>	0%

6.2 Intenção de voto em Eleições Presidenciais

Em quem votaria?

Intenção direta de voto		Estimativa de resultados eleitorais*	
Marcelo Rebelo de Sousa	39%	Marcelo Rebelo de Sousa	62%
Sampaio da Nóvoa	7%	Sampaio da Nóvoa	15%
Maria de Belém	6%	Maria de Belém	14%
Marisa Matias	1%	Marisa Matias	3%
Edgar Silva	1%	Edgar Silva	3%
Paulo Morais	1%	Paulo Morais	1%
Henrique Neto	1%	Henrique Neto	1%
Outros	2%	Outros	2%
Branco/ nulo	2%	Branco/ nulo	4%
Não votava	10%		
Não sabe	26%		
<i>Recusa responder</i>	4%		

* Obtida calculando a percentagem de intenções diretas de voto em cada candidato em relação ao total de votos válidos (excluindo abstenção, não respostas e votos BN) e redistribuindo indecisos proporcionalmente. São apenas consideradas intenções e inclinações de voto de inquiridos que dizem ter a certeza que vão votar (N=851). Estas estimativas têm valor meramente indicativo, dado que diferentes pressupostos poderão gerar resultados diferentes.

Estimativas propostas indicam Marcelo Rebelo de Sousa (MRS) com muito mais intenções de voto do que os restantes candidatos. Estes resultados são um espelho da distribuição das intenções de voto no momento da inquirição. Não são apostas nem são previsões de resultados eleitorais. A (pré) campanha eleitoral e o foco dos media nestas eleições, que só agora começam, poderão contribuir para alterações nas intenções de voto apresentadas. Ainda assim, em função da diferença que agora se verifica, é pouco provável que as alterações sejam suficientes para impedir a eleição de MRS à primeira volta.

Intenção de voto em Presidenciais por sentido de voto nas legislativas

Na tabela seguinte está indicada a intenção direta de voto em função do voto nas legislativas. Em cada coluna estão as intenções diretas de voto dos eleitores de cada partido. A vantagem de MRS nesta sondagem é particularmente relevante entre os eleitores PàF (72% de intenções diretas de voto entre estes eleitores), como seria de esperar. No entanto, MRS entra em todos os eleitorados, sendo o candidato mais vezes nomeado por eleitores do BE, da CDU e do PS.

A percentagem de indecisos à esquerda é maior do que a percentagem de indecisos à direita.

	Eleitores BE	Eleitores CDU	Eleitores PS	Eleitores PàF
Marcelo Rebelo de Sousa	30%	31%	26%	72%
Sampaio da Nóvoa	10%	11%	18%	1%
Maria de Belém	9%	5%	18%	1%
Marisa Matias	10%	0%	1%	1%
Edgar Silva	0%	22%	0%	0%
Paulo Morais	1%	0%	1%	0%
Henrique Neto	0%	0%	2%	0%
Outros	1%	0%	1%	3%
B/N	1%	5%	0%	1%
Não votava	6%	2%	3%	3%
Não sabe	30%	22%	30%	18%
Recusa responder	3%	2%	1%	0%

6.3 Segunda volta

Havendo uma segunda volta entre Marcelo Rebelo de Sousa e Maria de Belém, em quem votaria?

	Total da amostra	Eleitores BE	Eleitores CDU	Eleitores PS	Eleitores PàF
Marcelo Rebelo de Sousa	57%	40%	51%	40%	86%
Maria de Belém	17%	36%	30%	40%	2%
<i>Não sabe/Não responde</i>	26%	24%	19%	20%	11%

Havendo uma segunda volta entre Marcelo Rebelo de Sousa e Sampaio da Nóvoa, em quem votaria?

	Total da amostra	Eleitores BE	Eleitores CDU	Eleitores PS	Eleitores PàF
Marcelo Rebelo de Sousa	57%	40%	48%	45%	85%
Sampaio da Nóvoa	17%	29%	34%	40%	1%
<i>Não sabe/Não responde</i>	26%	31%	18%	15%	14%

Apêndice: margens de erro máximas, com um nível de confiança de 95%, para amostras aleatórias de diferentes dimensões extraídas de uma população de 9.500.000

N	Margem de erro máxima
50	+/- 13,8%
100	+/- 9,8%
200	+/- 6,9%
300	+/- 5,7%
400	+/- 4,9%
500	+/- 4,4%
600	+/- 4,0%
700	+/- 3,7%
800	+/- 3,5%
900	+/- 3,3%
1000	+/- 3,1%
1100	+/- 3,0%
1200	+/- 2,8%
1300	+/- 2,7%